

## FAMÍLIAS ATÍPICAS: UTILIZAÇÃO DA TIPESC NO GRUPO DE MÃES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

<sup>1</sup>Antônia Mirela de Araújo, <sup>2</sup>Laisse Carlos de Mesquita, <sup>3</sup> Maristela Inês Osawa Vasconcelos, <sup>4</sup>Marcos Aguiar Ribeiro.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, UVA, Sobral-CE. E-mail: [mirelaaraj@gmail.com](mailto:mirelaaraj@gmail.com) <sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem, UVA, Sobral-CE. <sup>3</sup>Professora do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE. <sup>4</sup>Professor do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE.

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete a tríade do desenvolvimento humano, composta pela comunicação, socialização e o comportamento, além de ser um transtorno que vai além da sua complexidade. As condições de crianças e adolescentes com TEA têm impacto nos familiares e cuidadores, desde o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas até o diagnóstico. A Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) é um modelo para compreender as contradições da realidade apresentada. Trata-se de uma teoria de enfermagem, que busca a intervenção através de uma metodologia dinâmica, interativa e participativa. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de utilização da TIPESC no grupo de mães de crianças com diagnóstico de TEA. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir do módulo de Vivências de Extensão IV, no período de maio e junho de 2024, onde foram desenvolvidos 03 encontros com o grupo operativo denominado Famílias Atípicas no Centro de Saúde da Família (CSF) João Abdelmoumen Melo, no bairro Nova Caiçara, as ações foram desenvolvidas com base na TIPESC que contém 5 etapas de execução. O grupo de mães atípicas é mediado pela equipe e-multi do CSF e é composto, em média, por 25 membros, mas apenas 3 ou 4 compareciam aos encontros. As mães de crianças com deficiência vivenciam o que chamamos de maternidade atípica, que é aquela que possui características específicas e se diferencia do que seria típico, ou seja, do que é considerado normal. Durante o primeiro momento, realizamos a captação da realidade a partir de uma visualização e escuta ativa do contexto que as participantes estavam inseridas, em seguida fizemos uma dinâmica chamada o Caule da Árvore para entender as dificuldades e fortalezas que as participantes encontram no caminho da maternidade atípica. No segundo encontro, após ouvir e perceber as necessidades de cada participante, realizamos uma roda de conversa e oficina de sentidos, se utilizando das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), são elas a massoterapia, aromaterapia, musicoterapia e fitoterapia. Por fim, finalizando o plano de intervenção e percebendo o feedback do segundo encontro, no terceiro encontro proporcionamos mais um momento terapêutico, utilizando dessa vez, o yoga e a musicoterapia. Transversalmente, a cada encontro programado, foi possível realizar aplicações de intervenções que permeiam temas, sendo assim, viável identificar a importância do cuidado biopsicossocial de mães e responsáveis por pacientes diagnosticados com TEA. Portanto, por meio dessa experiência foi possível compreender a sobrecarga e menor qualidade de vida de cuidadoras de crianças atípicas, de modo a evidenciar a necessidade de ações em saúde que proporcionem o desenvolvimento do cuidado e assistência terapêutica a essas famílias.

**Palavras-chave:** Teoria de enfermagem. Transtorno de Espectro Autista. Sobrecarga do Cuidador.



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAU

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR